

O ESTUDO E O TRABALHO NAS PRISÕES COMO MEIO DE RESSOCIALIZAÇÃO DOS DETENTOS

Maria de Fatima Costa Santos
Centro Universitário FAMETRO
fattyasantos.0701@gmail.com

Gabriel Lucas dos Santos Magalhães
Centro Universitário FAMETRO
g.lucas1708@gmail.com

Larissa de Oliveira Justino
Centro Universitário FAMETRO
larissa.justino@aluno.unifametro.edu.br

Isabelle Lucena Lavor
Centro Universitário FAMETRO
isabelle.lavor@professor.unifametro.edu.br

Título da Sessão Temática: *Políticas Públicas e Direitos Sociais*

Evento: VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

A educação é um direito inalienável para todos os cidadãos brasileiros, diante dessa afirmação, a acessibilidade para aqueles que possuem reincidência criminal ainda é uma problemática na sociedade contemporânea, seja pelo número exorbitante da evasão escolar resultando em grande número de jovens e adolescentes no mundo do crime, seja por falta de medidas de ressocialização para detentos ou por insuficiência de projetos com o escopo conscientizador, mostrando que a população carcerária e ex carcerária são cidadãos e merecem sua “segunda chance”, encontrando por meio de medidas de redução de pena, ofertadas aos detentos, como trabalhos manuais, palestras, aulas e cursos básicos encontrando assim a sua forma de reentrada na sociedade. Baseando-se em dados estatísticos apresentados em pesquisas, referente ao número de escritos para realizar o exame, a taxa de aprovados e os que obtiveram resultados promissores enaltecendo que a reintegração ao convívio social é alcançável. Ademais, lembrando aos que ingressam no mercado de trabalho após a saída das penitenciárias, graças aos estudos e aos trabalhos realizados no mesmo. Portanto, é de suma importância que haja o entendimento relacionado ao ambiente na qual os presos são alocados, tanto a partir da sua entrada e o porquê desta. Além de mostrar a capacidade que cada detento tem de mudança comportamental, encontrando nos estudos e no trabalho dentro do âmbito prisional que a mudança é realizável, bastando apenas iniciativa própria, juntamente com medidas de ressocialização cabíveis para a influência e comprometimento dos presidiários.

Palavras-chave: Estudo. Trabalho. Ressocialização. Detentos.

INTRODUÇÃO

Como ponto inicial de reflexão, é cada vez mais comum e crescente a evasão nas escolas, em maioria em nível médio, entretanto, em alguns casos em níveis fundamentais também, e isso torna-se frequente em escolas localizadas nas periferias. A evasão em si, ocorre por diversos motivos, mas dentre eles dois são mais corriqueiros, em primeiro caso muitos desistem pois precisam trabalhar para manter a renda dentro de casa entretanto no pior dos casos temos uma progressão evasiva por conta do contato mais cedo dos jovens com o crime, muitos vivendo em situação de necessidade acabam encontrando em trabalhos ilícitos uma forma mais “fácil” e “rápida” de conseguir dinheiro para ajudar na renda familiar e desta forma conseguir o que eles tanto queriam na qual não tinham condições para adquirir.

Assim também, com o aumento do desemprego muitas pessoas acabam entrando em desespero pela ausência de renda dentro de casa, e ao ver sua família ou a si mesmo em situação de necessidade, acabam recorrendo para o único lugar aonde veem uma saída, e encontram no crime a “recompensa” que eles necessitam para dentro da sua casa, assim, quando entram não querem mais sair, seja pela “facilidade” encontrada, ou por serem impossibilitados de sair. Em muitos casos, quando eles adentram nas tão conhecidas facções criminosas, quando optam por sair, acabam sendo mortos ou perseguidos.

Como um terceiro agravante, outro fator para a relação com o crime é a inexperiência para o mercado de trabalho, que com o passar o tempo é gradualmente mais rigoroso com os critérios para o ingresso em determinado trabalho. Muitos jovens que conseguem concluir o ensino médio se observam despreparados sem uma orientação para o primeiro emprego, mesmo havendo políticas públicas como “primeiro passo”, “jovem aprendiz”, dentre outros, infelizmente, tais projetos não conseguem abranger todos os jovens que necessitam desse auxílio.

Não raro, é progressivo o número de indivíduos que por esses e outros diversos motivos transcorre de serem presos, e com isso é notável casos onde celas que teriam a capacidade para acolher uma quantidade X de pessoas, acabam recebendo 10 vezes mais do que o proporcional. No Brasil, no ano de 2018, já passavam de 840 mil presos, porém, de acordo com a estrutura fornecida pelo governo, o órgão penitenciário só teria como receber 400 mil presos, ou seja, já ultrapassava mais de 50% do que é cabível.

Ao propósito, com o meio de combater a reincidência dos detentos, há diversas políticas públicas que tem como objetivo mostrar aos presidiários que existem outros caminhos

a serem seguidos fora do contexto prisional, que não seja o crime. Com isso, são ofertados para eles: palestras, cursos e a conclusão dos estudos voltados para a educação, mas ainda assim são propostos trabalhos em diversas áreas, tanto dentro do presídio, como cozinha, jardinagem, entre outros. E quando fora da prisão, existem empresas disponibilizam vagas de empregos para os ex-detentos, como a Mallory e a Ypióca.

Com isso, o intuito primordial desse resumo expandido é demonstrar como está sendo a elaboração de políticas públicas voltadas aos presidiários, mostrando que o investimento feito por parte do Estado e das empresas que abraçam essa causa traz um retorno para a sociedade em geral. O objetivo é mostrar que o estudo e o trabalho digno mudam pessoas, e que todos, sem exceção alguma, tem direito a isso e que pode mudar a vida não apenas do detento/ex detento, mas também da família e de todos que estão ao seu redor.

METODOLOGIA

A fundamentação metodológica utilizada foi a quantitativa com o intuito de evidenciar com dados estatísticos a veracidade da possível ressocialização dos presidiários na sociedade atual, ressaltando também informações em percentual no que tange a ressocialização dos detentos, como ponto de partida, foram utilizados dados, notícias, pesquisas referentes as aprovações de detentos no ENEM. Vale ressaltar também que a consciência coletiva é imprescindível para que haja uma coesão social, nessa premissa, faz-se crucial essa coesão para acabar com o preconceito intrínseco relacionado a ex detentos no mercado de trabalho. Somado a isso. Segundo relatórios do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada cerca de 75,1% da população carcerária nacional não tem instrução ou estudos, apenas até o ensino fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sob diferente óptica, segundo o site informativo G1 (globo.com) o número de presidiários participantes do Enem aumentou cerca de 21,34% na região de Presidente Prudente-SP em comparação ao ano de 2018, ainda segundo o mesmo, cerca de 1.500 presos inscreveram-se para a prova na região de São Paulo. Vale lembrar também, que é perceptível o interesse de detentos em mudança de vida , atitudes procurando a própria ressocialização, exemplificando também o estado do Maranhão que apresentou cerca de 883 inscrições no Exame , de acordo com secretário de estado de administração penitenciária Murilo Andrade de Oliveira em sua afirmação ele relata que “o objetivo é aumentar , a cada ano a inserção de presos no ensino superior de qualidade e contribuir efetivamente para o processo de reinserção social das pessoas privadas de liberdade” .

Sob o mesmo ponto de vista, utilizando um método mais extensivo, analisando grande parte do território nacional, segundo o site ``EXAME`` mais de 14 mil presos fizeram a prova do Enem PPL (Pessoas Privadas de Liberdade), aplicando a prova em mais de 1.436 municípios, ainda segundo o site, cerca de 41.044 presos em unidades prisionais ou jovens em medidas socioeducativas fizeram a prova com o intuito de um diploma do ensino médio ou até o ingresso no ensino superior. Mostrando que, grande parte dos presidiários optam por essa escolha de estudar e procurar um novo rumo, procurar um futuro melhor através de medidas socioeducativas. Enaltecendo assim que a partir do trabalho prestado e estudo realizados nas unidades prisionais, é possível a ressocialização dos detentos utilizando a educação como ferramenta incentivadora para a mudança e a realocação dos presidiários tanto na sociedade, como no mercado de trabalho para que eles possam ter uma nova chance de vida.

Em suma, os resultados obtidos a partir da análise de pesquisa são positivos e satisfatórios para a sociedade, mostrando que com base na conscientização e implementação de políticas públicas, os detentos podem ser recolocados no ambiente civilizatório novamente. De acordo com o site informativo: “IMIRANTE” 431 detentos do maranhão conseguiram a sua aprovação no Enem, tendo a taxa de aprovação superior a 50%, além disso, em 2018 a unidade prisional de ressocialização São Luís II foi considerado a unidade com o maior índice de aprovações no Enem, com o total de 69 aprovados, relatando assim que a partir da busca e entendimento de que o estudo e o trabalho geram mudança de vida.

Segundamente, o site “Noticias.r7”, no Rio de Janeiro também apresenta grandes resultados de aprovações, como o caso de 17 detentos que passaram para os cursos de: engenharia de produção e naval, matemática, farmácia, e turismo, aguardando apenas a autorização judicial para poderem ingressar nos respectivos cursos. Pois, de acordo com a SEAP (Secretaria de Administração Penitenciária), os internos que cumprem regime semiaberto poderão, com autorização judicial, sair para estudar durante o dia e voltar para a cadeia a noite onde aos poucos irão adentrando no mercado de trabalho.

Em síntese, o trabalho e o estudo podem transformar vidas. Entretanto, o preconceito ainda é constante com essa classe que quer a mudança, em muitos casos após a saída dos presídios, a falta de emprego é exorbitante, muitos acabam voltando para a vida do crime pois mesmo com o intuito de mudar, acabam ficando desempregados por falta de oportunidade fornecidas pelo mercado de trabalho. Sob diferente viés, apesar das dificuldades encontradas na sociedade “pós presidio” é possível reformar a vida de maneira honesta, evidenciando o caso de quatro ex presidiários que conseguiram mudar amplamente as suas histórias, de acordo com o site “g1. Globo” no estado do espírito santo, os ex internos: Igor,

Leandro, Jaqueline e Júlio adentraram na vida criminosa por influência de terceiros. Entretanto, eles acabaram sendo presos, aproveitando assim para concluir os estudos que antes não foram concluídos, de acordo com eles o trabalho foi a melhor ferramenta encontrada tanto como forma de ingressar “lá fora” depois que terminarem a sua pena, como para a passagem do tempo na própria cadeia. Ainda, segundo os entrevistados, o trabalho dentro dos presídios foi de suma importância para eles poderem realocar a sua dignidade e recomeçar a vida fora daquele lugar. Igor Gerard da Silva, de 25 anos, tornou-se auxiliar de um dos gerentes em empresas relacionadas em tratamentos de resíduos urbanos, Leandro Gonçalves da Silva, de 34 anos, também virou coletor de resíduos urbanos, Jaqueline Pereira da Silva, de 29 anos, após ter sido presa optou pelo estudo e o trabalho, onde terminou o ensino médio no próprio presídio, e ingressou numa empresa que funcionava dentro da própria instituição prisional e segundo o site ela agora trabalha como auxiliar de serviços gerais com o fito de buscar o seu sonho que é abrir um salão especializado no cuidado e tratamento de unhas.

Portanto, são notórios os fatos que a mudança e a ressocialização de presidiários é realizável, embora com as dificuldades encontradas no âmbito social, grande parte desses querem retomar a sua vida, querem provar que segundas chances são possíveis, que com a educação e o trabalho é acreditável a realocação, parafraseando o pensamento de padre Antônio Vieira que afirmava que:” A boa educação é como uma moeda de ouro em todo canto tem valor ” em comparação com a educação buscada pelos presidiários ressalta que com a busca pela educação e o trabalho uma mudança de vida pode ser alcançada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, mesmo não sendo uma política pública pela qual todos tem acesso, onde apenas 1 em cada 5 detentos tem a oportunidade de trabalhar, e 1 em cada 8 tem a oportunidade de estudar, é uma iniciativa com um intuito de mudança não apenas para o presente, mas também para o futuro. O que os detentos aprendem dentro das unidades prisionais eles transmitem na sociedade e assim evitando tanto que eles retornem para o crime e como consequência para a prisão, também ajudando outras pessoas a não entrarem no crime. Com isso, são poucos ainda o número de detentos que tem essa mudança confirmada, já que o índice de reincidência ainda é alto, mas para os que mudam já é uma melhoria para a sociedade em si. O que o governo deve fazer é investir mais nessas políticas públicas, onde todos os detentos, sem exceção alguma, estejam engajados naquilo onde eles mais se identificam, sejam nos estudos ou nos trabalhos, e assim ter uma sociedade mais reestruturada, mostrando assim que bandido bom não é bandido morto, mas sim um bandido ressocializado.

REFERÊNCIAS

Detento é aprovado em 1º lugar em vestibular do curso de cinema o Pará através do Sisu. G1 Globo, Belém, 3 de fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/detento-e-aprovado-em-1-lugar-no-vestibular-do-para-atraves-do-sisu.ghtml>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

JR, José Linhares. **431 detentos do Maranhão são aprovados no Enem.** O Estado, São Luís, 30 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://imirante.com/oestadoma/noticias/2019/01/30/431-detentos-do-maranhao-sao-aprovados-no-enem/>>. Acesso em: 03 de setembro de 2019.

MOTTA, Raissa. **Dezessete detentos do RJ são aprovados no vestibular 2019.** R7, Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/dezessete-detentos-do-rj-sao-aprovados-no-vestibular-2019-31012019?amp>>. Acesso em: 05 de setembro de 2019.

Projeto piloto do Governo do Ceará oferece benefícios a empresas em troca de trabalho para internas do sistema prisional. Governo do Estado do Ceará, Fortaleza, 2 de maio de 2019. Sistema Penitenciário. Disponível em: <<https://www.ceara.gov.br/2019/05/02/projeto-piloto-do-governo-do-ceara-oferece-beneficios-a-empresas-em-troca-de-trabalho-para-egressas-do-sistema-prisional/>>. Acesso em: 02 de setembro de 2019.

VELASCOS, Clara; REIS, Thiago; CARVALHO, Bárbara; LEITE, Carolline; PRADO, Gabriel e RAMALHO, Guilherme. **Menos de 1/5 dos presos trabalha no Brasil; 1 em casa 8 estuda.** G1, 26 de abril de 2019. Monitor da Violência. Disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2019/04/26/menos-de-15-do-presos-trabalha-no-brasil-1-em-cada-8-estuda.ghtml>>. Acesso em: 06 de setembro de 2019.